

Aliados desafiam talento conciliador de Tancredo

Brasília — Na próxima sexta-feira, dia 26, começa no Rio o 26º congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), para eleger sua nova diretoria. O tema predominante, contudo, será a sucessão presidencial, pois uma fração da esquerda universitária, sob o comando do PT e com a colaboração do grupo **prestista** (desalojado do PCB), hoje militando no PDT, propõe uma campanha nacional de boicote à ida da Oposição ao Colégio Eleitoral.

O candidato do PMDB e da Frente Liberal do PDS, Tancredo Neves, já foi informado de tal articulação, cujo vigor não é desprezível, e terça-feira deverá receber um grupo de estudantes favoráveis à sua candidatura. A audiência culmina uma gestão política patrocinada por legendas proscritas que apóiam seu nome — PCB, PC do B e MR-8 — com o objetivo de derrotar a tese do boicote.

Equilíbrio

Este é apenas um exemplo, quase trivial, dos problemas que o ex-Governador de Minas tem enfrentado para, como um equilibrista, manter no ar todos os coloridos pratos, no espetáculo patrocinado pela eclética frente política que sustenta sua campanha. Bem mais delicado foi andar sobre o arame da política baiana, na semana passada.

O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, decidiu não comparecer à festa de adesão do Governador João Durval, em Salvador, na sexta-feira, numa resposta ao veto que seu partido sofreu no início da semana por parte do Governador José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, para idêntica comemoração em Natal.

Antes, Tancredo Neves já havia metido sua cabeça na boca do leão. Após a prisão de manifestantes de partidos clandestinos nos comícios de Belém e Manaus, ele ameaçou interromper o programa de manifestações populares de sua campanha, como forma de advertência a Governadores de oposição incapazes de manter a tranquilidade em praça pública — caso de Jader Barbalho, do Pará, e Gilberto Mestrinho, do Amazonas.

O candidato fez isso após ouvir ponderações de conselheiros políticos, como o Governador Hélio Garcia, de Minas Gerais, para quem nos comícios há mãos provocadoras de direita empunhando bandeiras vermelhas, e, quando o Governo local reage (batendo e prendendo a esquerda), fornece o caldo de cultura ideal para estimular a repressão federal. Pouco dias depois dos distúrbios no Norte,

a Polícia Federal deteve comunistas do PCB no Sul do país.

Divergências

Nesses desencontros, além de tudo, ficou demonstrada uma evidência para a qual a Frente vinha fechando os olhos: em Estados nos quais o governador do PDS agrega-se à candidatura da Oposição, mas o PMDB local é forte e aguerrido, o acordo não passará de 15 de janeiro, segundo prevê o Deputado Francisco Pinto (PMDB-BA). É o que acontece na Bahia, Pernambuco e no Rio Grande do Norte, pelo menos.

“Não podemos usar uma linguagem fariçaica com o povo. O Sr Antônio Carlos Magalhães aderiu a Tancredo porque lhe faltou espaço político, após ser derrotado por Paulo Maluf, e não porque mudou suas idéias políticas”, adverte Pinto, que na companhia de mais seis colegas vetou a participação do PMDB na festa de Durval.

Seu colega Elquisson Soares explica que a luta fundamental da Oposição baiana continuará a ser, depois de 15 de janeiro, contra o grupo do ex-Governador Antônio Carlos. “Precisamos preservar nossa identidade.

No Rio Grande do Norte, o desconforto pela companhia do PMDB partiu do PDS, quando Agripino Maia não escondeu que se sentiria mais à vontade se a comemoração fosse privada ao clube da Frente Liberal. Lá, na condição de arquiinimigo do ex-Governador Aluizio Alves, uma das principais peças da campanha de Tancredo, ele capitaliza as dificuldades que teve de enfrentar até decidir-se.

O Presidente João Figueiredo recusou-se a recebê-lo para uma audiência, mas apesar disso chegará ao Colégio com mais votos do que o PMDB: sete contra quatro. Alves se diz tranquilo porque está seguro de que o candidato jamais faria um acordo que prejudicasse os interesses de seu grupo.

Prisioneiros do mesmo receio, 11 deputados que constituem a chamada **esquerda independente** do PMDB (todos jovens, em primeiro mandato e sem vinculação com partidos proscritos) jantaram na terça-feira passada com Tancredo Neves, na residência de seu colega paulista João Hermann. Conforme o depoimento de um dos presentes, Dante de Oliveira (MT), eles foram ali cobrar do candidato sua participação no futuro Governo, em troca de sustentação de sua base política junto a setores da sociedade, como sindicatos e entidades de classe.

JOSÉ NEGREIROS